

PROFESSORA: Flávia Souza

Semana 13 a 17 de julho

Atividade 1- Leitura compartilhada

## CONTO OU NÃO CONTO?

Texto de Abel Sidney

"-...eu nem te conto!

- Conta, vai, conta!

- Está bem! Mas você promete não contar para mais ninguém?

- Prometo. Juro que não conto. Se eu contar quero morrer sequinha na mesma hora...

- Também não precisa exagerar! O que eu vou contar não é assim tão sério, afinal de contas. Não precisa jurar.

- Está bem..."

Depois de muitos anos, ainda me lembro em detalhes sobre o que eu e minha prima conversamos. Éramos muito pequenas e eu passava as férias em sua casa. Nunca brincamos tanto, quanto naqueles dias.

Lembro-me do segredo que ela prometeu me contar.

"- Olha, eu vou contar, mas é segredo! Não conte para ninguém. Se você contar eu vou ficar de mal.

- Eu não vou contar, já disse."

O segredo não era nada sério, coisa mesmo de criança naquela idade. E ela acabou contando...

"- Minha mãe saiu para fazer compras e eu fiz um bolo. Eu quebrei dois ovos, misturei com a farinha de trigo e o açúcar. Não deu nada certo. Com medo, eu arrumei tudo, joguei o bolo fora e até hoje minha mãe não sabe de nada..."

- Meu Deus, sua doida! Você teve coragem de fazer uma coisa dessas?

- Tive. Se a minha mãe descobrir, eu não quero nem imaginar o que ela fará comigo!! Posso pegar uma semana de castigo. Ou até mais..."

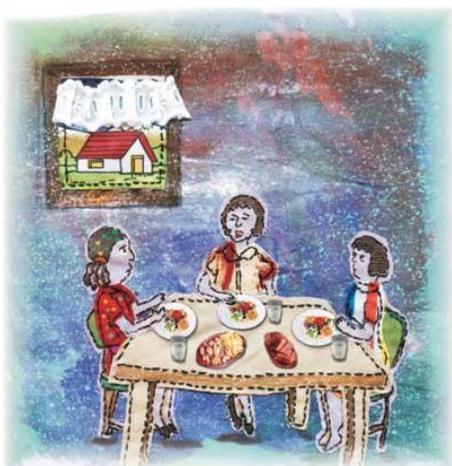
A minha língua coçou. Um segredo daqueles não poderia ficar guardado. Na primeira oportunidade em que eu fiquei sozinha, procurei a minha tia, que estava fazendo o almoço.





- Tia, preciso contar uma coisa pra senhora.
- Pois conte, que estou ouvindo. Não posso te dar mais atenção, senão o almoço não sai...
- É que eu tenho um segredo pra te contar e não sei se devo...
  - O segredo é seu ou dos outros?
  - Dos outros... Quer dizer, da prima!
  - E por quê você quer contar os segredos alheios?
  - Bem, eu pensei que a senhora quisesse saber o que aconteceu...
- Ah, minha filha, deixa eu te fazer apenas uma pergunta: a dona do segredo te autorizou a contá-lo?
  - Na verdade, não!
  - E por qual motivo você me contaria, então?
  - É que... Bem, o que ela fez não é muito certo...
  - E você vai denunciar a sua prima? Olha, se for alguma coisa muito grave ela ficará de castigo. E você não terá com quem brincar. Você já pensou nisso?
    - Não...
- Pois pense. E depois volte aqui para conversarmos...

Eu não sabia onde enfiar a cara, de tanta vergonha. E para que ninguém descobrisse os meus pensamentos, me escondi na casinha do fundo do quintal. Na hora do almoço, saí de lá, pois a fome, nessas horas, é uma sensata conselheira. E minha tia, com muito cuidado, voltou a tratar do assunto.



- Eu preciso contar uma coisa pra vocês. Minha avó, quando eu era pequena, me ensinou uma coisa que nunca mais me esqueci. E hoje, ouvindo uma notícia no rádio, lembrei-me dela. Ela dizia que nós temos uma boca e dois ouvidos; por isso, nós temos que ouvir mais do que falar. E mais: nem tudo o que ouvimos, devemos passar adiante, pois quem conta um conto, aumenta um ponto. E se o que se conta é um segredo, pior ainda. Por isso, nessas horas em que a nossa língua coça, o melhor é lembrar que boca fechada não entra mosquito...

E contou também histórias de outras gentes: linguarudos, dedos-duros, fofoqueiros, enfim, a turma do leva-e-traz...

Naquela tarde, ainda preocupada que lessem os meus pensamentos, fiquei murchinha, daqui pra ali, inventando o que fazer...

Só no dia seguinte, quando minha prima decidiu contar para mim outro dos seus segredos, foi que eu tomei coragem de me sentar ao seu lado, bem quietinha. Ela contou-me:



- Sabe, o outro segredo é mais sério que o primeiro. Olha, eu tenho um grande defeito. Às vezes eu me escondo na cozinha, para ouvir a conversa de minha mãe com as outras pessoas. E por acaso eu estava ontem, tranqüilamente sentada no meu cantinho secreto, quando alguém chegou para conversar com ela. Como esta pessoa é minha conhecida, eu não posso contar o que aconteceu por lá. É uma pena, não é? Era uma história tão interessante...

Nunca rimos tanto. E passado tantos anos, ainda hoje nós fazemos questão de relembrar este episódio. Nossos filhos compreendem, então, porque somos tão amigas e cúmplices. E olha que eles nem imaginam o que aconteceu anos depois, quando éramos jovens e começamos a paquerar, sem saber, o mesmo cara... Bem, mas isto é segredo e eu não posso contar!

## ATIVIDADE 2 – LÍNGUA E LINGUAGEM: O GÊNERO TEXTUAL CONTO

1. O texto **Conto ou não conto?**, de Abel Sidney, inicia-se com um diálogo entre duas personagens.
  - a) Quem são essas personagens? Em que parágrafo elas se apresentam? Destaque no texto.
  - b) Logo no início do texto, para resgatar lembranças, o narrador se manifesta em primeira ou em terceira pessoa? Transcreva um trecho que ilustre sua resposta e destaque palavras e expressões que comprovem o foco narrativo.

---

### Lembre-se:

No foco narrativo em primeira pessoa, predominam palavras e expressões da língua, como pronomes e verbos, que marcam a presença do narrador-personagem, isto é, aquele que participa da história e se manifesta como "eu"/ "nós".

No foco narrativo em terceira pessoa, o narrador é observador, não participa da história como personagem. Ele narra os acontecimentos a partir da observação ("de fora" da história). Nesse caso, predominam marcas linguísticas de terceira pessoa, por exemplo "ele"/ "eles".

---

2. Releia o trecho a seguir e identifique a fala de cada personagem. Utilize a seguinte legenda, para destacar passagens do texto.

Personagem 1       Personagem 2

- ...eu nem te conto!
- Conta, vai, conta!
- Está bem! Mas você promete não contar para mais ninguém?
- Prometo. Juro que não conto! Se eu contar quero morrer sequinha na mesma hora...
- Não precisa exagerar! O que vou contar não é nada assim tão sério. Não precisa jurar.
- Está bem...

- a) Que recursos expressivos do texto (pontuação e outros) possibilitaram a identificação de cada personagem?
- b) Observe as características de fala das personagens. No diálogo, predomina a linguagem formal ou a linguagem coloquial (informal, do dia a dia)? Justifique sua resposta.
- c) A partir do que você observou nas questões **a** e **b**, no trecho reproduzido acima ocorre discurso direto ou discurso indireto? Justifique sua resposta.

---

**Lembre-se:**

No discurso direto, o narrador procura reproduzir a fala das personagens, com marcas específicas de pontuação (travessão, aspas, interrogação, exclamação, reticências). Ao mesmo tempo, o discurso direto pode revelar a identidade cultural e social das personagens que participam da história, por meio de expressões próprias de grupos sociais e de comunidades linguísticas.

---

Os pronomes "dela" e "ela" substituem e referenciam/retomam o substantivo "avó", no texto. São, portanto, recursos linguísticos essenciais na construção da coesão e da coerência textual.

- d) Você já ouviu a expressão "**morrer sequinha**"? Que sentidos essa expressão pode ter no contexto do conto lido? E em outros contextos?
3. Releia o excerto a seguir:
- "- Eu preciso contar uma coisa pra vocês... Minha avó, quando eu era pequena, me ensinou uma coisa que nunca mais me esqueci. E hoje, ouvindo uma notícia no rádio, lembrei-me dela. Ela dizia que nós temos uma boca e dois ouvidos; por isso, nós temos que mais ouvir do que falar. E mais: nem tudo o que ouvimos, devemos passar adiante, pois quem conta um conto, aumenta um ponto. E se o que se conta é um segredo, pior ainda. Por isso, nessas horas em que a nossa língua coça, o melhor é lembrar que em boca fechada não entra mosquito...".
- a) No trecho, predomina o **foco narrativo em primeira pessoa** ou o **foco narrativo em terceira pessoa**? Destaque, com cores diferentes, as marcas linguísticas que indicam o foco narrativo. Faça uma legenda.
  - b) No trecho, a quem se referem os pronomes "**dela**" e "**ela**", em destaque? Logo, qual é a função desses pronomes no texto?
4. Para contar uma história, o narrador, em geral, situa as ações e os acontecimentos no tempo e no espaço. No conto lido, onde se passa a história? Quando os fatos ocorreram? Releia o texto, identifique e transcreva, no quadro abaixo, marcadores temporais e marcadores espaciais.

Marcadores temporais	Marcadores espaciais

5. Durante o desenvolvimento da história, ocorreram várias ações das personagens. Ao narrar essas ações, o enunciador as situa, **predominantemente**,
- no presente.
  - no pretérito.
  - no futuro.
- Exemplifique com passagens do texto.
6. Reflita e comente:  
Por que no conto e em outros gêneros narrativos, como a fábula e alguns tipos de crônica, predominam os tempos verbais do pretérito?

### ATIVIDADE 3 – DO CONTO AOS QUADRINHOS: TEXTO E CONTEXTO

Imagine que você foi convidado a produzir uma tirinha baseada no texto "Conto ou não conto?", de Abel Sidney. As cenas a seguir representam alguns episódios. Procure lembrar-se do percurso da história ou volte ao texto e recupere a sequência de fatos. Lembre-se de que os gêneros textuais organizam-se de diferentes maneiras. Para transformar um gênero textual em outro é, portanto, necessário fazer as devidas adequações de linguagem.



Crianças costumam ter segredos. O que elas fazem com eles?



A língua coça. Um segredo desses não pode ficar guardado. Então...

